

POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Conselho de Representantes

Reunião Plenária

Ata n.º 14

Aos quinze dias do mês de julho de 2024, pelas dez horas, na Sala de Atos da Escola Superior de Educação de Lisboa, reuniu o Conselho de Representantes com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.

2. Aprovação de atas de reuniões anteriores.

2. Reflexão acerca da situação atual da nossa Escola.

Antes de entrar na ordem de trabalho, o presidente informou ter recebido justificações de ausência dos conselheiros Jaden Gomes, Rafael Carreira e Miguel Mano e das conselheiras Leonor Barreiro e Bianor Valente

Estiveram presentes os/as conselheiros/as constantes na lista anexa (Anexo 1).

1. Informações.

Nuno Ferreira informou o conselho sobre uma mensagem enviada pelo professor António Belo aos órgãos de governo da ESELx, na qualidade de mandatário da Lista I, em que manifesta vontade de se candidatar à presidência do IPL e solicita a realização de reunião com todas as presidências dos órgãos de governo das várias UO. Mais informou que, na qualidade de presidente deste órgão, estar é presente nessa reunião.

2. Aprovação de atas de reuniões anteriores.

Nuno Ferreira colocou à votação as atas previamente enviadas e sobre as quais nenhum conselheiro quis sugerir correções ou alterações. As Atas n.º 8, 9 e 11, respetivamente, das reuniões de 10, 17 e 26 de abril do presente ano foram aprovadas com 1 voto branco e 8 votos a favor. Nuno Ferreira informou que as atas n.º 10, 12 e 13 serão enviadas posteriormente.

2. Reflexão acerca da situação atual da nossa Escola.

Nuno Ferreira agradeceu a presença da equipa da presidência. Carla Rocha justificou a ausência da vice-presidente, Cátia Rijo. Nuno Ferreira recordou o pedido desta reunião, salientando as preocupações do Conselho face à depauperação que afeta a gestão da ESELx, as dificuldades orçamentais e a falta de técnicos de administração e gestão. Assinalou, também, que o Conselho pretende ouvir e saber que ideias existem para

colmatar as dificuldades, manifestando disponibilidade para prestar apoio às ações da presidência da ESELx junto do IPL, no sentido de serem encontradas soluções.

Carla Rocha agradeceu o convite para estar presente nesta reunião, desejando que se estabeleça um diálogo construtivo. Deu conta, no entanto, de que não será possível dar informação detalhada sobre o orçamento para 2025. Após um ano sobre a data da sua eleição, afirma que a gestão não tem sido fácil, considerando, contudo, que a equipa da presidência tem cumprido com os compromissos assumidos.

A presidente da ESELx referiu que desde março que há uma dificuldade acrescida, com a saída de Diretora de Serviços, que se ocupava da gestão financeira e com conhecimento específico na área financeira. Por isso, tem sido com grandes dificuldades que se tem gerido a Escola financeiramente, desde então. Mais explicou que a Diretora de Serviços, inicialmente, se encontrava em regime de substituição, tendo sido aberto, posteriormente, um concurso para a ocupação dessa posição, ganho por Cláudia Valente, que passou a ocupar esse posto. Por nomeação governamental, Cláudia Valente encontra-se, atualmente, em serviço ministerial, ficando o posto que ocupava suspenso, por não poder ser aberto novo concurso, mas podendo apenas ser ocupado em substituição temporária, até ao seu regresso. A regulamentação existente sobre esta matéria define que só há abertura de concurso em situação de vacatura, não sendo esse o presente caso.

Informou ainda que, não havendo certeza sobre a eventual data de regresso da Cláudia Valente ao serviço, torna-se muito difícil a possibilidade de substituição por ser precária e sem previsão de calendário, o que faz com que o posto seja pouco atrativo para potenciais interessados.

Carla Rocha informou que, após a saída de Cláudia Valente, contactou o candidato que tinha ficado em segundo lugar no concurso, mas que manifestou indisponibilidade face à imprevisibilidade de calendário proposto. Posteriormente, foi pedida ajuda para a substituição junto do IPL, que respondeu que compreende a necessidade de substituição, mas que a atual portaria não permite a possibilidade de abertura de concurso.

A presidente deu ainda conta de que, aquando da sua saída, a Diretora de Serviços deixou algumas orientações relativas à organização dos serviços, assim como o acesso a algumas pastas partilhadas sobre os serviços. Contudo, está ainda por realizar a reunião para que seja entregue toda a documentação organizada.

A presidente prevê dificuldades técnicas de gestão futura, nomeadamente no que se prende com o orçamento a apresentar a este órgão. Sobre a elaboração deste documento, a Presidente da ESELx informou que houve uma reunião, na semana passada, com os Diretores de Serviços, Presidências e Serviços da Presidência do IPL sobre as orientações para a execução orçamental e elaboração do orçamento. Posteriormente serão ainda dadas mais informações. Carla Rocha explicou que a equipa da presidência tem estado a consultar os documentos necessários para a elaboração do orçamento, tendo reunido, para apoio nos aspetos técnicos, com Teresa Campanella, por forma a se inteirarem dos procedimentos técnicos, uma vez que esta foi, durante muitos anos, a Diretora de Serviços.

Carla Rocha disse que, tendo em conta o conhecimento e a experiência de Teresa Campanella, a mesma irá participar neste trabalho, juntamente com Antónia Flores, no

preenchimento dos dados necessários para elaboração do orçamento. Também a Dra. Sílvia Alves, dos serviços da presidência do IPL, se disponibilizou para ajudar nos procedimentos associados ao orçamento. No sentido de resolver as dificuldades, a Diretora Financeira do IPL foi contactada, para que dê apoio ao processo da ESELx. Face aos prazos, a equipa da presidência está a procurar concluir o processo, não sem dificuldades, designadamente no que se refere à mobilização da informação que é tecnicamente exigente. Mais disse que, de acordo com o que foi dito em janeiro, fevereiro e março, para além da elaboração do orçamento, é necessário que se faça uma análise que permita o planeamento no sentido da sustentabilidade orçamental da ESELx. Porém, há situação de défice, tal como estava previsto, que se vai agravar, dado que já se encontram em execução as propostas de contratação de docentes.

Após a apresentação de informação, Nuno Ferreira deu a palavra aos conselheiros, pela ordem sequencial de lugar que ocupavam na mesa de reuniões, para que colocassem questões.

Susana Pereira agradeceu os esclarecimentos dados pela presidência. Relativamente à substituição da Diretora de Serviços, que considera muito preocupante, afirma que as pastas e o serviço relacionado não são das pessoas, são da instituição, por isso não é admissível que não tenha havido a transição dessa informação. A conselheira questiona ainda se não há uma solução legal que permita resolver tal situação.

Susana Pereira reforçou a necessidade de o IPL ter uma posição mais ativa no sentido de ser encontrada uma solução para a substituição da Diretora de Serviços.

Paulo Rodrigues explicou que a mais recente portaria não ajuda neste processo, tendo a equipa contactado com presidentes de outras UO no sentido de esclarecer sobre o que se pode fazer, mas também esses não conseguiram ajudar.

Susana Pereira reforçou a necessidade de existir organicamente a posição de Diretora de Serviços. Susana Torres explicou que tal não é obrigatório, dando o exemplo da ESCS que funciona sem Diretor de Serviços, por opção da presidência. Carla Rocha esclareceu que nesse caso, existe um gabinete financeiro que assume essas funções.

Paulo Rodrigues explicou que a assinatura de diplomas é, no presente, a única questão que não se consegue resolver no imediato. Tendo sido enviado em abril um ofício para o IPL, para esclarecimento sobre quem assina esse documento na presente situação. Foram, no dia de hoje, informados que chegará brevemente uma deliberação. Outro exemplo prende-se com o período de ausência de uma TAG da área financeira, cujo serviço urgente (emissão de PAD), passou a ser gerido pelos Serviços da Presidência do IPL em articulação direta com a Vice-Presidente da ESELx. No entanto, essa situação deixou de ser possível por determinação do Presidente do IPL, por manifesta falta de pessoal nos serviços da presidência.

Miguel Falcão afirmou olhar para a situação da escola com muita preocupação. O conselheiro entende que a presidência da Escola, composta por docentes, se veja na contingência de - por insuficiente ou inexistente apoio técnico, que deveria ser assegurado em todos os casos por TAG - ter de responder a questões aprofundadas e executar tarefas específicas no plano administrativo e de gestão. Apontou a ausência de Diretor de Serviços para o exercício quotidiano, assim como elaboração de orçamento e

contabilidade e também o facto de o GGQ depender de apenas uma TAG, assim como a tesouraria, a biblioteca – cujo técnico que se ausentará brevemente – e os SA, que contam apenas com duas TAG. E ainda a comunicação, com uma TAG que assegura muitas e diversas funções. Para o conselheiro, esta situação tem implicações no bem-estar dos trabalhadores e no cumprimento dos seus legítimos direitos. A questão que colocou foi a de se saber até quando é que esta situação se vai manter. Considerou, igualmente, que os exemplos dados por Paulo Rodrigues são uma ilustração do que afirma. O conselheiro deu o exemplo da ESD, que, face à demissão da presidência do IPL em resolver os graves problemas que aquela UO enfrentava, decidiu coletivamente parar e manifestar publicamente o problema, com a presidente da Escola a encabeçar o movimento que teve eco na comunicação social. Depois, a presidente da ESD e a presidência do IPL foram chamados a reunir com o executivo ministerial, que logo resolveu a transferência da ESD para o edifício do ISEL, no semestre seguinte. O conselheiro defendeu que a solução do problema não pode ser feita com transferência de funções e tarefas dos TAG para os docentes, considerando, contudo, que se chegou a um ponto de exaustão dos técnicos da ESELx e dos serviços da presidência do IPL, mas também dos docentes. Enquanto os estudantes, sem se aperceberem, mantêm as expectativas que tudo funcione bem.

Carla Rocha respondeu dizendo que a preocupação é partilhada pela presidência, diariamente. Concordou com o conselheiro, embora considere que há aspetos em que a escola continua a funcionar muito bem.

Paulo Rodrigues considerou que o quadro traçado é verídico, embora o exemplo dado da ESD não seja semelhante ao da ESELx. A questão na ESELx é de natureza orçamental, mas também de falta de pessoal, que, se existisse em número suficiente, seria menos visível o impacto da falta de Diretora de Serviços. Quando assumiram a presidência havia mais quatro TAG, que, entretanto, saíram da ESELx. Houve saídas por falta de adaptação ao lugar e ao tipo de trabalho que era necessário fazer. Acresce, ainda, que, em anos anteriores, foram fechados postos de trabalho, o que impossibilita que sejam ocupados. Há ainda conhecimento de um TAG que pretende sair em mobilidade, mas do qual ainda não receberam o documento com pedido formal que permita iniciar sua substituição. Há possibilidade de esse TAG poder ficar mais seis meses na Escola se a Presidência não autorizar, mas após esse tempo a sua mobilidade terá de ser efetuada. O Vice-Presidente informou ainda que há um TAG que pretende vir em mobilidade para a ESELx e integrar os serviços académicos, prevendo-se que possa vir a assumir o serviço a partir de dezembro. Houve outros processos de mobilidade que foram até ao final, mas que no fim não se concretizaram por manifestação de desinteresse dos candidatos. Paulo Rodrigues mais disse que há a necessidade de incluir no orçamento de 2025 a previsão de, pelo menos, três lugares para concurso externo, mas para os quais tem de haver cabimentação.

Foi salientado que para fazer face a dificuldades financeiras, mais concretamente no que diz respeito às despesas com o pessoal, terá de existir uma reflexão sobre medidas a implementar, tais como: reduzir na massa salarial dos docentes, logo, com possíveis consequências na oferta formativa; alterar condições da DSD, revendo as horas de contacto e/ou juntando turmas, entre outras. Além de cortes nos custos de consumíveis que são fixos, como a eletricidade, por exemplo. No ano passado foi possível fazer redução de ETI com a não abertura de cursos, mas o retorno não foi tão elevado, em resultado dos concursos internos para professor coordenador, que provocaram naturais promoções de categoria de docentes e do respetivo aumento da massa salarial.

Por terem sido recuperados os saldos anteriores da ESELx em 2024, foi informado que essa possibilidade já não existe, para o ano de 2025. Paulo Rodrigues assinalou que também os Serviços da Presidência do IPL se encontram no limite do seu funcionamento, com reduzido número de funcionários. No IPL, além das condições financeiras, os RH encontram-se também com muitas dificuldades, por isso compreende a dificuldade que o IPL tem em apoiar a ESELx. Conclui que a pauperização é do IPL e de todas as UO. Relativamente ao orçamento da ESELx, explicou que há mapas que já estão feitos, nomeadamente dos vencimentos, cujos valores apresentados suscitam preocupação.

Nuno Ferreira passou a palavra às conselheiras seguintes, Susana Torres e Teresa Pereira que prescindiram de colocar questões. Seguiu-se Margarida Rodrigues que questionou sobre a existência de um qualquer dispositivo legal ou se o presidente do IPL não poderá exigir resposta à Diretora de Serviços. A conselheira interrogou ainda sobre a saída do TAG da Biblioteca, interrogando se não foi possível procurar reverter a sua decisão.

Carla Rocha respondeu que Cláudia Valente ganhou um concurso para um lugar a ser ocupado por três anos. Sobre a saída do TAG da Biblioteca esclareceu que a conversa tida foi no sentido de saber se haveria alguma possibilidade de se manter na ESELx. Contudo, a mobilidade pretendida tem a ver com a área de residência do TAG e a necessidade de encurtar o tempo despendido nas deslocações diárias, mas que foi adiando a saída, pelo gosto do trabalho que desenvolve na ESELx. A presidente concluiu que a decisão é do trabalhador e que deverá ser respeitada.

Tiago Almeida agradeceu a presença da equipa da presidência, manifestando a necessidade de retoma de discussão sobre a questão da DSD e dos vencimentos dos docentes, não na presente reunião, mas futuramente, por considerar ser necessário saber quais são as reais circunstâncias que estamos a viver. O cálculo dos ETI é importante para garantir a gestão da ESELx, pois pode haver uma situação de doença por parte de um TAG que faça bloquear o funcionamento da Escola. O conselheiro assinalou a importância de alargar o conhecimento da situação à restante comunidade da ESELx. É importante uma reflexão alargada, para que se entenda que será necessário esse reajuste e para que haja resposta às funções administrativas e revisão da oferta formativa, olhando para o ajustamento dos valores de ETI, mas mantendo a qualidade.

Paulo Rodrigues respondeu que encontrar soluções e decidir a sua aplicação é fácil, difícil é contrariar as intencionalidades do projeto a que se propôs a ESELx, nomeadamente no que fragilize a qualidade da oferta formativa.

Tiago Almeida reagiu considerando que a redução e reconfiguração da oferta é uma via, outra via poderá ser a partir da oferta letiva dos cursos.

Cristina Cruz retomou o retrato traçado por Miguel Falcão, considerando que a ESELx se encontra em “modo de sobrevivência”, manifestando preocupação relativamente até quando se conseguirá manter a funcionar. A conselheira reforçou a necessidade de ser chamada a atenção de modo mais alargado, considerando que os estudantes se vão já apercebendo. A conselheira considera haver necessidade de parar a ESELx, com ou sem o IPL. Apontou também a necessidade de se sensibilizar o executivo ministerial para a garantia das condições de formação de professores, uma necessidade nacional.

Carla Rocha respondeu aos conselheiros que há necessidade de serem equacionados ajustamentos que podem ser considerados em diversos planos, tais como: rever a tipologia de horas (horas de contacto/práticas/cargos), tipo de contratos (intervalo das % de horas a considerar), modelos de lecionação (juntar turmas, como acontece na licenciatura em AVT; ou partilha de UC, como na licenciatura em MAC), investimento no aluguer de espaços, prestação de serviços à comunidade, entre outros. A presidente alertou para a necessidade de se reduzir ETI, ou seja, reduzir na massa salarial do pessoal docente (fora do mapa), para poder ter verba a ser cabimentada para acomodar mais TAG.

Paulo Rodrigues reiterou a necessidade de medidas, dando o exemplo do pedido de ideias para o aumento das receitas (fazendo diminuir a despesa) feito pelo IPL. Para além das receitas provenientes das propinas, emolumentos e aluguer de espaços.

Teresa Pereira pediu esclarecimento sobre se o efeito do aumento da percentagem de 60 a 80% nos contratos em regime parcial traria vantagens.

Joana Campos agradeceu a vinda da equipa da presidência e retomou as palavras do Tiago Almeida, no que se prende com o alargamento da informação sobre a situação e desafios enfrentados pela ESELx, assim como o conhecimento do trabalho que tem vindo a ser realizado. A conselheira repetiu a ideia do cansaço dos TAG, mas também dos docentes, todos se encontram exaustos. Defendeu a necessidade de haver um pensamento estratégico mais partilhado, compreendendo que apesar de não ser na presente reunião, é necessário voltar a reunir para discutir as estratégias que permitam mudança e que garantam que sejam respeitadas as condições de vida e de trabalho de todos.

Susana Pereira perguntou se, no elenco de medidas equacionadas, consideram a hipótese de encerramento de cursos. Paulo Rodrigues respondeu afirmativamente, mas que tal como as outras medidas, deverá ser considerada de modo partilhado e em discussão com a Escola.

Nuno Ferreira agradeceu a presença da presidência da ESELx, reconhecendo a dificuldade dos próximos tempos. Recordou que a presidência foi eleita para tomar decisões. Pediu, enquanto presidente do Conselho de Representantes, que quaisquer decisões tomadas sejam comunicadas e tomadas com transparência, para que sejam conhecidos os objetivos e alcance previsto das mesmas. Defendeu que, desta forma, todos poderão melhor compreender, acolher e colaborar ativamente para a consecução das mesmas.

Carla Rocha agradeceu a reunião pela possibilidade de discussão e por ter sido um momento que permitiu pensar na situação da Escola, de forma conjunta, entre Presidência e Conselho de Representantes.

Após saída da equipa da presidência, Nuno Ferreira leu o memorando da reunião, que foi aprovado com 9 votos.

Escola Superior de Educação de Lisboa

15 de julho de 2024

O Presidente do Conselho de Representantes,

As secretárias da reunião,

Cristina Cruz

Joana Campos